

INDICADORES DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE PROJETO SOCIAL EM PRESIDENTE PRUDENTE – EVASÃO ESCOLAR E USO DE DROGAS. Alex Sandro Gomes Pessoa, Prof^ª Dra Renata Maria Coimbra Libório. – Humanas - Educação - Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

O trabalho a ser apresentado é parte de um estudo que visa investigar aspectos relacionados aos comportamentos de risco, fatores de risco e de proteção de adolescentes e jovens de 14 a 24 anos de idade, ambos os sexos, nível socioeconômico baixo, das capitais brasileiras. Este projeto faz parte de uma pesquisa em âmbito nacional, que está sendo desenvolvida em várias capitais brasileiras: Porto Alegre, Recife, São Paulo, Campo Grande e Brasília, sob a coordenação geral da Prof^ª Dra Sílvia Helena Koller, da UFRGS. A pesquisa em Presidente Prudente está sendo realizada sob a orientação da Prof^ª Dra Renata Maria Coimbra Libório, do Departamento de Educação da FCT-UNESP de Presidente Prudente. Tendo em vista estas considerações, o presente projeto de pesquisa visa buscar informações sobre aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal e social de adolescentes e jovens, na capital de Minas Gerais e no município de Presidente Prudente, interior do Estado de São Paulo, de forma a auxiliar em análises comparativas a respeito dos comportamentos de risco ao desenvolvimento, bem como aspectos relacionados ao contexto e à proteção, quando consideradas capitais e cidades de médio porte. Compreender quais são os problemas que os adolescentes e jovens enfrentam na realidade das capitais brasileiras, bem como em cidades de menor porte nos auxiliará no dimensionamento de quais são os fatores e indicadores de proteção relevantes que auxiliam no desenvolvimento e na promoção de resiliência.

O presente estudo baseia-se nos aspectos centrais da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano (AEDH) desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, que se destaca por sua singularidade, mais que por seu poder científico, ao propor a interação de diferentes esferas do funcionamento psicológico e desenvolvimento, tanto em relação à teoria quanto ao delineamento da pesquisa.

Neste trabalho pretendemos analisar dados preliminares sobre indicadores de risco relativos a: evasão escolar e uso / abuso de drogas em um grupo de 26 adolescentes que frequentam um projeto social, sob a responsabilidade Secretaria Municipal de Assistência Social de Presidente Prudente. Os adolescentes participantes deste projeto se encontram em conflito com a lei e estão cumprindo medida sócio-educativa sob determinação do Juizado da Infância e Adolescência.

Pretende-se com os resultados da pesquisa elaborar uma reflexão sobre o cotidiano dos participantes, que subsidiará uma discussão sobre políticas públicas a serem direcionadas aos grupos sociais que vivem condição similar.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para levantamento de dados biopsicodemográficos, fatores de risco e de proteção social e pessoal, especialmente produzido para este estudo, contendo 109 questões, de múltipla escolha e algumas questões abertas. Destas 109 questões, para o presente trabalho foram analisadas as variáveis relativas à evasão escolar e uso/abuso de drogas na população estudada. Foram calculadas as estatísticas descritivas das variáveis relacionadas acima. Para esta análise foi utilizado o software SPSS, versão 12.0. A composição da amostra, para este trabalho, contou com a participação de 26 adolescentes, de 14 a 18 anos de idade, do sexo masculino.

Dentre as variáveis analisadas, constatamos que dos 26 (ou 21?) adolescentes e jovens que responderam o questionário, 22 deles já experimentaram vinho ou cerveja, sendo que 12 deles já pararam de estudar (Ver Tabela 1).

Tabela 1 – Evasão Escolar e uso de vinho ou cerveja

ESTUDO EM ESCOLA	EXPERIMENTOU VINHO OU CERVEJA		
	SIM	NÃO	Total
ESTUDA	10	2	12
PAROU DE ESTUDAR	12	1	13
Total	22	3	25

A Tabela abaixo (2) nos mostra que dos jovens entrevistados, sete deles que pararam de estudar, experimentaram algum tipo de bebida alcoólica que não seja vinho ou cerveja.

Tabela 2 – Evasão Escolar e uso de algum tipo de bebida alcoólica

ESTUDO EM ESCOLA	EXPERIMENTOU BEBIDA ALCOÓLICA		Total
	SIM	NÃO	
ESTUDA	9	3	12
PAROU DE ESTUDAR	7	6	13
Total	16	9	25

Praticamente metade dos jovens que já experimentaram cigarro comum está fora da escola. (Ver Tabela 3)

Tabela 3 - Evasão Escolar e uso cigarros

ESTUDO EM ESCOLA	EXPERIMENTOU CIGARRO		Total
	SIM	NÃO	
ESTUDA	11	1	12
PAROU DE ESTUDAR	10	3	13
Total	21	4	25

Dentre as drogas ilícitas, a maconha apareceu como a substância mais usada entre os jovens, totalizando 15 adolescentes; destes, 9 não estudam e apenas 6 dos jovens que já fizeram uso estão freqüentando a escola (Tabela 4)

Tabela 4 - Evasão Escolar e uso de maconha

ESTUDO EM ESCOLA	EXPERIMENTOU MACONHA		Total
	SIM	NÃO	
ESTUDA	6	6	12
PAROU DE ESTUDAR	9	4	13
Total	15	10	25

Quando analisamos o uso da cocaína por parte dos jovens, os dados coletados nos mostram que mais da metade deles que já experimentaram a referida droga e não frequenta mais a escola. (Ver Tabela 5)

Tabela 5 - Evasão Escolar e uso de cocaína

ESTUDO EM ESCOLA	EXPERIMENTOU COCAÍNA		Total
	SIM	NÃO	
ESTUDA	4	8	12
PAROU DE ESTUDAR	6	7	13
Total	10	15	25

Com relação ao uso de crack, observamos que dos 5 adolescentes e jovens que já experimentaram esta substância ilícita, 2 deles não frequentam mais escola. (Tabela 6)

Tabela 6 - Evasão Escolar e uso de crack

ESTUDO EM ESCOLA	EXPERIMENTOU CRACK		Total
	SIM	NÃO	
ESTUDA	3	9	12
PAROU DE ESTUDAR	2	11	13
Total	5	20	25

Levando em consideração o uso de drogas, que segundo Koller e cols (2005), trata-se de um fator de risco (que se refere a condições, comportamentos e situações que podem trazer danos à vida dos jovens) e considerando ainda que a adolescência compreende um período de grande vulnerabilidade para o indivíduo (que pode leva-los a passar por problemas de ordem psico-social e cultural), destacamos as causas mais encontradas como influenciando o uso de drogas: fuga de problemas, dificuldades pessoais, perdas significativas, frustrações, curiosidades, pressão do grupo, busca do prazer, desejo de ir além dos limites humanos, busca de transcendência, oposição à ordem, timidez, falta de confiança, por acharem gostoso e divertido, para sentir-se mais solto e desinibido, para sentir-se mais forte e corajoso, porque é fácil conseguir, porque os amigos usam, para esquecer os problemas, etc.

No presente trabalho, notamos a presença de relação entre o alto índice de evasão escolar e o uso de drogas entre os adolescentes participantes da pesquisa. Notamos que quanto mais forte a substância ingerida, especialmente no caso da cocaína, o número de indivíduos que não está na escola aumenta consideravelmente, sendo que 52% dos que pararam de estudar, 24% já experimentaram a referida substância; isso pode estar expressando que a escola se configura como um fator de proteção relacionado ao uso de substâncias ilícitas, especificamente a cocaína.

Tabela 7 – Percentual do número de indivíduos que já fizeram uso de cocaína e estão fora da escola

	EXPERIMENTOU COCAÍNA				Total	
	SIM		NÃO		Freq.	Percentual
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual		
ESTUDA	4	16,0%	8	32,0%	12	48,0%
PAROU DE ESTUDAR	6	24,0%	7	28,0%	13	52,0%

Ao pensarmos sobre esta correlação, é inevitável considerarmos a necessidade de criação de mecanismos capazes de inserir e manter esses jovens e adolescentes no contexto educacional, na perspectiva que isso possa ser de alto valor protetivo para eles, que além de estarem em situações delicadas com a justiça, não contam com redes de apoio social e que têm baixo nível de confiança em instituições que os atendem e ainda por estarem diretamente em contato com o tráfico e uso de drogas cotidianamente.

Apesar das escolas poderem ser consideradas como importantes elementos protetores, as políticas educacionais não são suficientes para enfrentar a realidade de exclusão social à qual os sujeitos desta pesquisa estão expostos.

Não podemos deixar de mencionar que políticas públicas voltadas para o enfrentamento da situação de adolescentes em conflito com a lei devem abranger práticas que promovam a cidadania, discutam sexualidade, problematizem a inserção social e profissional, ampliem alternativas de lazer, acompanhem as relações familiares e favoreçam o estabelecimento ou fortalecimento de vínculos sociais positivos com suas comunidades de origem e que se propiciem o acompanhamento especializado que se fizer necessário.

Certamente são muitos os desafios que encontram aqueles que se voltam ao trabalho com populações que possuem trajetórias de vida marcadas por múltiplos indicadores de risco.

KOLLER, S.H; RIBEIRO, J; CERQUEIRA-SANTOS, E; MORAIS, N. A; TEODORO, M. L; Juventude Brasileira: Comportamentos de Risco, Fatores de Risco e de Proteção. Relatório Técnico da Pesquisa Apresentado ao Banco Mundial. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

MORAIS, N. A. & KOLLER, S. H. Abordagem ecológica do desenvolvimento humano, psicologia positiva e resiliência: ênfase na saúde. In S. H. Koller (Ed.) Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

YUNES, M. A. M. & SZYMANSKY, H. Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Ed.), Resiliência e educação (pp. 13-42). São Paulo: Cortez. 2001.

BALEEIRO, M.C.; SIQUEIRA, M.J.; CAVALCANTI, R.C.; SOUSA, V. de. Sexualidade do Adolescente: fundamentos para uma ação educativa. Salvador: Fundação Odebrecht; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 1999.

Financiamento da Pesquisa: FAPESP